



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA ZONA SUL
CURSO TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

CASSIA DIANA DE MOURA ROSA

**O VESTUÁRIO INFANTIL COMO SUPORTE DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
AFETIVAS E A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO TÊXTIL**

TERESINA

2023

CASSIA DIANA DE MOURA ROSA

O VESTUÁRIO INFANTIL COMO SUPORTE DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
AFETIVAS E A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO TÊXTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Tecnologia em Design de
Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul .

Orientadora: Prof^a. Ma. Elenilce Soares Mourão.

TERESINA

2023

O VESTUÁRIO INFANTIL COMO SUPORTE DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS AFETIVAS E A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO TÊXTIL

Cássia Diana de Moura Rosa*

Elenilce Soares Mourão **

RESUMO

Apresentamos neste artigo resultados de pesquisa realizada no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Teresina Zona Sul, cujo objetivo foi analisar peças do vestuário infantil das décadas de 1980 e 1990, que trazem lembranças afetivas familiares, caracterizando a roupa como objeto de memória e retratando como se processa a conservação destes artigos têxteis. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, por trazermos memórias de testemunhos que vivenciaram a experiência do fazer e usar. A escolha e relevância do tema se deu pela carência de orientação na conservação dos têxteis afetivos antigos e pelo interesse em ingressar na produção de vestimenta infantil. Analisamos as falas dos entrevistados, obtendo resultados que trazem temas, materiais, técnicas, memórias e afetividades sobre as roupas, além de orientações sobre sua conservação.

Palavras-chave: Vestuário infantil. Memórias afetivas. Estamparia. Conservação Têxtil.

Abstract: _The article is a result of research executed at the Fashion Design Higher Course of Technology at the Federal Institute of Piauí (IFPI), Teresina campus South Zone, in which aims to analyze prints on women's children's clothing in 1980s and 1990s, that bring affective family memories, defining a piece of clothing as an object of memory and demonstrating how the conservation of these textile articles work. It is a qualitative, descriptive and interpretive research, because it brings memories of testimonies that have experienced the experience of making and using. The choice and relevance of the theme was due to the lack of guidance on the conservation of old affective textiles and the interest in entering the production of children's clothing. It analyzed the interviewees' speeches and it was able to obtain results which bring themes, materials, techniques, memories and affections about clothes, beyond guidance on their conservation.

Keywords: Children's clothing. Affective memories. Press Shop. Textile Conservation.

Data de Aprovação: 10/01/2023

1 INTRODUÇÃO

O vestuário constitui uma característica fundamental dos seres humanos, existindo desde os primórdios da história e surgindo não apenas como função de proteger o corpo, mas também como forma de distinguir classes sociais. E junto com a evolução humana se desenvolveram e passaram a nos fazer refletir mais sobre diversas questões. Diante disso, o presente estudo destaca a maneira de como a função da roupa pode evocar as mais diversas memórias, dentre elas individuais, coletivas e sociais.

Logo, o estudo segue promovendo a roupa como o diferencial na busca pelo resgate de lembranças afetivas por meio da análise de peças do vestuário infantil como suporte de memórias afetivas, mostrando a relação dessas peças em cada história pelas mais sutis lembranças, e suscitando dessa forma, atenção para a necessidade de conservação desses artigos têxteis tão valiosos, utilizados frequentemente por mais de uma geração familiar.

As estampas têxteis possuem o intuito de lançar um olhar atencioso e afetivo de histórias cotidianas, que guardam a sua simplicidade e singularidade ligada a momentos afetivos importantes. Investigar memórias e criar estampas em forma de pintura é dar visibilidade à saudade por meio de relações afetivas entre pessoas e lugares, na busca do tempo cotidiano vivenciado mediante um olhar e pensamento gravado, dos quais evocam a afetividade através das lembranças.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar peças do vestuário infantil como suporte de memórias afetivas familiares e a importância da conservação têxtil destes exemplares, tendo como base, as produzidas nas décadas de 1980 e 1990.

Embasamos nossa pesquisa em autores que discutem sobre Roupas e Memória, Vestuário Infantil, Conservação Têxtil, Sustentabilidade e Reuso de Peças de Vestuário, Pesquisa Qualitativa, Descritiva e Análise Interpretativa, como: Portela (2017), Simon (1999), Costa (2003), Azevedo e Viana (2006), Carli; Venzon (2012), Fonseca (2002), Bauer (2002).

Por meio desse estudo foi possível questionarmos como a utilização de estampas ou bordados em peças de vestuário infantil, estão relacionados com memórias afetivas, sensações e sentimentos significativos para nossas vidas, e como vem sendo feita a conservação dessas peças para maior durabilidade.

Mesmo em meio a atuais tendências de consumo desenfreado, algumas famílias ainda mantêm a importância de guardar, conservar e transmitir artigos como roupas, das quais possuem grande valor sentimental e afetivo, de saudosas histórias familiares. Às vezes, não podendo preservar a peça original, preserva-se a ideia ou modelo, o mesmo padrão têxtil e a técnica de feitura, de maneira que a tradição e os costumes sejam preservados.

Nesse contexto, é primordial enfatizar que a preservação das roupas que marcam e contam histórias praticam a ressignificação, e quando armazenadas e conservadas de forma correta podem prolongar-se por muitos anos fazendo parte do cotidiano de várias pessoas e vivências; sendo mantidas, conferem maior valor afetivo e mostram uma via sustentável pelo reuso, minimizando assim, os impactos ambientais, bem como possibilita vestir a infância com outros significados.

A escolha e relevância do tema se deu pela carência de orientação para a conservação dos têxteis afetivos antigos, pelo resgate de trabalhos manuais deste tipo e pelo interesse em ingressar na produção de vestimenta infantil.

2 ROUPAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

Moda, memória e história conectam-se por uma sociedade caracterizada por roupas que carregam símbolos, e que de uma certa maneira sustentam as relações sociais através de laços afetivos.

Discorreremos a seguir sobre os aspectos que nos apresentam particularidades da roupa como suporte de memória e afetividades; sobre aspectos do vestuário infantil no passado, breve histórico da estamparia, noções de conservação têxtil e a contribuição da sustentabilidade no reuso dessas peças.

2.1 Roupas e memória: Lembranças de afeto

A roupa faz parte da nossa vida do nascimento à morte e recebe formas, cores e significados diferentes em cada cultura, de acordo com os hábitos, condição social, materiais disponíveis e tecnologias adotadas para a sua feitura.

Ao relacionarmos um objeto com uma lembrança, criamos uma ligação de apego que remete as pessoas a algo que aconteceu, e que traz sensações importantes de vivências. Neste sentido Portela (2017), afirma que a roupa é um objeto de durabilidade que além de nos vestir pode provocar sensações e estados comoventes ou de rememoração. Podendo transmitir laços humanos e serem compartilhadas como coisas materiais que remetem significados e afetividade, sendo consideradas como objetos carregados por uma nostalgia repleta de emoções.

Momentos vividos com sentimentos e lembranças, criam sentido e significado às memórias afetivas as quais reproduzem não só o passado, e sim transformam o presente, criando possibilidades de gerar significados futuros. Aos quais podemos vivenciar através do resgate de lembranças e momentos únicos (SIMILI, 2012).

É pertinente para a compreensão da relação da roupa com a memória que inicialmente entenda-se como o homem e a memória se relacionam e interagem. Segundo Ferreira (2015), a forma associada à história social da humanidade mostra que a memória mapeia de forma cronológica a evolução humana, e dessa forma a memória se configura como essencial para a base social e compreensão da construção histórica de um povo, possibilitando o conhecimento atual relacionado ao passado.

Transformando-se em documentos de memória, essas peças fazem parte de nossas vidas e constituem os restos e os rastros do passado, através de tecidos que tecem memórias (PORTELA, 2017).

2.2 Vestuário infantil - convenção ou liberdade?

Ao longo dos anos o vestuário infantil tem se tornando um dos mais ativos no mercados de moda, mostrando que o conforto e o bem estar do público infantil se tornaram prioridade na escolha das peças. Diante disso, as peças de vestuário infantil passaram por algumas modificações até os dias atuais.

E antes mesmo da construção do mundo infantil, o vestuário já se constituía como um agente de controle e disciplinamento, submetendo a criança a vestimentas carregadas de símbolos, e aparência de seus pais, forçando-a, portanto, a permanecer comportada em espaços que lhes eram destinados. Conforme constatado por Ariés (1981), a indiferença existiu até o século XVIII, pelas características próprias da infância, não aparecendo apenas no mundo das imagens, mas no traje da época, comprovando desde então que a infância era pouco particularizada na vida real.

Alguns filósofos tiveram as primeiras reações para que as roupas se tornassem mais leves e com uma conotação infantil, visto que na construção de uma nova sociedade, a integração da criança na família e o amor fraternal eram indispensáveis e essenciais. Rocha (2002), afirma que por volta de 1972, Jean Jacques Rousseau começou a enfatizar o combate à moda que não dava liberdade às crianças, com o apoio de educadores, médicos e filósofos, este movimento influenciou a adoção de tecidos leves e cores mais claras.

Peças de vestuário infantil, logo passaram a ganhar notoriedade na literatura com Lewis Carroll (1865), em seu livro *Alice no País das Maravilhas*, no qual sugeriu um traje simples para uma menina inteligente e dotada de espírito. O vestido a deixava livre em seus movimentos e sua aparência, deixando-a desprovida de qualquer futilidade. No período da primeira guerra mundial, entre 1914-1918, o vestuário infantil teve de ser submetido a algumas sensíveis modificações. Mostrando que a tendência de peças leves e sua simplificação, estariam presentes ao longo dos anos e dando mais liberdade às crianças em atividades do dia a dia e brincadeiras (SIMON, 1999).

De acordo com os autores citados nesta seção, observa-se que a vestimenta infantil é tema discutido desde o século XVIII e requer particularidades para atender não só a dinamicidade da criança, como questões de clima, ambiente ou situação em que se encontram, costumes e época, de forma que elas não percam a liberdade, o movimento, a identidade e sintam-se confortáveis psicologicamente.

Foi pensando nestes importantes itens que formulamos esta pesquisa, considerando que ela faz parte da nossa justificativa como estudos preliminares para a criação de uma marca de roupas infantis, na cidade de Picos - Piauí, denominada "Clarinda", nome de batismo da avó desta pesquisadora, o que remete intimamente a memórias afetivas familiares, tema principal deste trabalho.

2.3 Valor agregado ao têxtil

A ideia de embelezar os tecidos ou de agregar valor por meio de diferenciais como as estampas ou bordados, remetem à Pré-História e à Antiguidade. O bordado surgiu na Pré-História, com a união de peles de animais, com fios feitos de fibra e logo após começa a incorporar elementos adicionais em sua execução, na criação de peças de vestuário, a princípio para proteger o corpo, aquecer e quem sabe, conferir uma diferenciação dentro do grupo social do qual fazia parte. E por mais que a união de duas peles fosse prática, a costura começa a ser incorporada por meio de elementos que criam um adorno para o objeto: dentes, ossos, madeiras, desenvolvendo formas de bordados.

Já as estampas remetem ao Egito antigo, quando as classes sociais faziam uso destes para mostrar suas posições ou lugares de destaque na sociedade. Utilizaram inicialmente carimbos de madeira para conferir faixas ou barrados.

Os babilônios foram os primeiros povos a se dedicar ao desenvolvimento do bordado, posteriormente superados em reputação pelos egípcios. Propagado pela Europa, tornou-se popular nas vestimentas gregas e em sequência nas romanas, por meio das suas qualidades visuais, sendo comparados com a pintura. O qual foi encontrado no antigo testamento algumas passagens que descrevem os bordados nos comércios e outros produtos têxteis entre o oriente e o ocidente (NÓBREGA, 2005).

Existem registros que indicam que os povos egípcios, fenícios, persas e indianos são os primeiros a produzirem tecidos estampados, dos quais eram feitos com técnicas manuais, com carimbos e stencil, e outros com aplicações de bordados. Utilizavam-se de corantes e fixadores naturais extraídos de plantas (sementes, caules, raízes, folhas), cinzas e alguns minerais, para estamparem e pintarem alguns tecidos (COSTA, 2003).

E o uso de impressões tipográficas em blocos de madeira eram praticadas na China há cerca de dois mil anos. Acredita-se que na Índia, antes de Cristo, havia

também uma indústria de impressão têxtil da qual se utilizava de blocos que eram usados no processo da pigmentação de impressão no tecido (STOREY, 1979).

Nos dias atuais, a tecnologia, a descoberta de pigmentos artificiais químicos, as máquinas de bordar, proporcionam várias formas de estampar, sendo possível a transposição para os tecidos, de imagens hiper realistas captadas por processos fotográficos, manipuladas em programas de imagem no computador, que podem imitar qualquer tipo de textura, partindo do real ou de imagens reorganizadas para a criação de outras texturas.

2.4 Conservação têxtil

A conservação dos têxteis no âmbito da Museologia, consiste na adoção da teoria e prática aplicada aos acervos dessa natureza, para a orientação constante e efetiva, diante das situações cotidianas que se apresentam nos museus ou em locais de guarda como indumentárias, mobiliário, decoração e outros objetos que tem como componente os têxteis, fazendo parte das coleções.

Dessa forma, é de suma importância apontar os parâmetros indicadores de conservação dos têxteis, já que a preservação de peças que contam histórias afetivas e são repassadas para outras gerações, requer cuidados e estudos que vão além de hábitos de práticas de higienização e armazenamento dos artigos (VIANA e NEIRA, 2010). Sugere-se nesta pesquisa os métodos de conservação preventiva, para ser praticado no exemplo abordado por este estudo.

Neste sentido, deve-se cuidar da forma como são armazenadas as peças, a maneira como é feita sua limpeza e manutenção, observação da iluminação devida, controle da umidade relativa do ar em ambientes que serão utilizados para guardar os têxteis, sendo muito mais viável economicamente prevenir do que tratar ou restaurar. Tendo em vista que o ambiente no qual as peças são armazenadas, devem cumprir e seguir todos os princípios para que as roupas reajam ao tempo de maneira lenta, e com sua devida higienização nos cômodos destinados ao seu armazenamento (AZEVEDO e VIANA, 2006).

O local determinado para armazenamento das peças de vestuário mais antigas deve estar sempre limpo e organizado; não se deve permitir que as pessoas fiquem manuseando as peças. Ao passo que o local destinado dessas roupas deve ainda estar livre de pragas como cupins, traças, formigas etc., com o cuidado de não utilizar os inseticidas e venenos junto aos têxteis (VIANA e NEIRA, 2010).

Acerca do local de armazenamento, temos a luz como fonte nociva (luz natural e luz artificial) aos tecidos tanto claros, quanto escuros, pois desgasta a fibra e com o tempo, esmaecem os pigmentos da coloração que ele tiver. Dessa forma, deve-se sempre cuidar para que a sala esteja escura. Da mesma forma que o calor também age de forma prejudicial às peças. Viana e Neira, (2010) sugerem que sejam evitadas grandes variações climáticas no local onde são armazenados os artigos têxteis e relembra a recomendação do Conselho Internacional de Museus - ICOM, que para os têxteis a temperatura ideal é 18°C e a umidade relativa fique entre 50 e 55%.

Recomenda-se nos casos de peças frágeis, que sejam colocadas em uma caixa na horizontal, e se forem peças de tecido forte e com uma certa resistência pode-se pendurar normalmente em cabide de madeira outro material resistente forrados com espuma, desde que seja deixada uma distância entre os trajes para que não aconteça das cores passarem de uma peça para outra. É sugerido ainda, que para evitar que as peças transfiram as cores de seus tecidos entre si, seja

utilizada uma camada de tecido não tecido (TNT), fazendo a separação e prevenindo dessa forma, que as peças não adquiram manchas permanentes (AZEVEDO e VIANA, 2006).

Seguindo esse pensamento, Azevedo e Viana (2006) citam que faz-se necessária a inspeção e observação mediante qualquer problema detectado ainda no seu início de forma que possa ser resolvido antes mesmo que tome uma dimensão maior e que possa resultar em danos permanentes. Além disso, é importante frisar que os métodos corretos de higienização dessas peças devem ser feitos por procedimentos devidamente assertivos de conservação, de preferência por pessoas especializadas.

Segundo Torrinelli (2003), os fatores de tratamentos de Conservação Têxtil se iniciam na higienização, secagem, engomagem e armazenamento desses artigos, descritos respectivamente:

- Higienização: a qual abrange desde a eliminação de sujidades, como poeira, excrementos de insetos, partículas sólidas, suor e outros elementos estranhos a sua estrutura, e ser realizada segundo Gervini (1995), através de limpeza a água, a seco e a úmido.
- Secagem: os cuidados variam de acordo com a fibra, por isso requer cuidados especiais. No geral a secagem deve ser feita sempre à sombra, e nunca ao sol, pois pode endurecer ou encolher a fibra. Para Gervini (1995), as peças nunca devem ser torcidas, ao passo que evitar a formação de rugas, facilita o processo de passar a ferro e principalmente a torção das fibras que é irreversível.
- Engomagem: neste sentido Gervini (1995) afirma que logo após a lavagem algumas fibras exigem tratamento especial, como a engomagem, a qual retoma o acabamento original da peça dando uniformidade a fibra de algodão.
- Armazenamento: as práticas adotadas no momento do armazenamento, segundo Vasconcellos (2009), possuem alguns cuidados como, evitar sacos plásticos que abafam e produz o amarelecimento das fibras, indicando apenas sacos confeccionados de TNT (não tecido) que proporciona a aeração das peças. Jamais guardar roupas com resquícios de transpiração, sujeira ou gordura, pois podem ficar manchadas e emboloradas, além de poderem ser atacadas por microorganismos.

Azevedo e Viana (2006), esclarecem que os procedimentos de conservação de têxteis variam de acordo com inúmeros fatores como tipo de têxtil, idade, uso, forma de exposição, forma de acondicionamento após sua vida útil, dentre outros fatores intrínsecos e extrínsecos dos materiais componentes de cada peça.

Compreendemos que estes são procedimentos pertinentes à Museologia, que trata de acervos musealizados, cuidados por profissionais da área, sobre os quais mantêm-se constantes pesquisas para estarem atualizados. No entanto, os detentores de peças têxteis antigas, podem ter acesso a estas informações e adaptá-las na medida do possível para promoverem o prolongamento dos seus acervos afetivos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata de pesquisa qualitativa e descritiva, que na concepção de Fonseca (2002), sobre a primeira, é a característica de trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões; vai além da busca de compreensão do tema pesquisado, fazendo-se necessário a análise, síntese de

ideias e conceitos envolvendo aspectos emocionais e afetivos. Para Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza.

Para a coleta dos dados foram utilizados entrevistas e questionários semi estruturados, cujas informações alcançadas por meio de testemunhos que vivenciaram a experiência do fazer e usar roupas com narrativas afetivas, com uma amostragem de 11 pessoas de um universo de 12, dentre elas, investigou-se 8 que possuem peças de vestuário infantil com memórias afetivas, que foram repassadas para outros familiares, e 3 pessoas que participaram da confecção e pintura de estampas nessas peças.

Geralmente a entrevista busca informações sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre objetos ou fatos ou para complementar informações sobre fatos ocorridos que não puderam ser observados pelo pesquisador, como acontecimentos históricos ou em pesquisa sobre história de vida, sempre lembrando que as informações coletadas são versões sobre fatos ou acontecimentos (MANZINI, 2020).

Neste sentido, os entrevistados possuíam peças com significados de vida, sentimentos de rememoração, que transmitiam laços humanos. Pessoas que guardavam peças para serem repassadas para seus familiares, pessoas que de alguma forma participaram na confecção de peças, na forma de pintura ou bordado.

A literatura consultada, conta com o aporte de estudos já publicados acerca dos temas. Após o levantamento de dados através das entrevistas, questionários e pesquisas empíricas, foi confeccionado um vestido similar aos utilizados nas décadas de 1980 e 1990, com a recriação de estampas que trouxeram rememoração e afetividades na forma de pinturas artesanais. Na sequência, orientamos para a conservação têxtil.

Para a análise dos dados optou-se pela forma interpretativa das falas dos entrevistados. Desse modo, a pesquisa articula teoria à prática no âmbito da reflexão, atitude inerente ao investigador, viabilizando a reflexão sistemática, direcionada e objetiva no paradigma interpretativo.

Com base na pesquisa qualitativa e descritiva, descrevemos e interpretamos os dados coletados, tendo os resultados apresentados na próxima seção ou tópico de forma dissertativa para melhor entendimento e contribuição.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante as informações alcançadas nas entrevistas e nos questionários, a análise do presente estudo visou discorrer sobre peças de vestuário infantil com memórias afetivas. Para isto apresentamos os relatos diante da entrevista desenvolvida com pessoas que possuíam peças de roupa infantil com histórias afetivas, e pessoas que participaram da criação, confecção ou pintura (estamparia manual) dessas peças.

Desse modo, no processo de organização dos dados empíricos desta pesquisa, realizaram-se leituras recorrentes do material coletado nas entrevistas. As informações coletadas foram transcritas e organizadas, agrupando fragmentos textuais semelhantes e/ou recorrentes, criando um sistema semântico, que foi interpretado com base na dedução lógica, ou seja, na inferência, ao tempo em que se refletiu sobre os entendimentos, buscando o subentendido nas mensagens.

Em síntese, após a análise dos dados, definimos em três categorias, para compreender o sentido manifesto ou oculto dos dados obtidos no processo

investigativo. Deste modo, a expressão verbal e imagética foram indicadores significativos, essenciais na compreensão teórico-prática do objeto de estudo (BAUER, 2002), analisando de modo claro e conciso as informações obtidas. A organização e análise das categorias serão apresentadas na próxima seção.

4.1 Vestuário Infantil: Relatos de lembranças e afeto

Diante disso, o estudo segue promovendo a roupa como um objeto de memória que tem como diferencial a busca pelo resgate de lembranças afetivas, mostrando que as roupas além de nos vestir, podem provocar sensações de rememoração. Nesse sentido podemos perceber que as 8 pessoas entrevistadas possuíam peças com valores sentimentais, por meio dos relatos de suas relações afetivas e de momentos alegres, nostálgicos e cheios de significados.

Seguindo essa linha de pensamento, Smili (2012) enfatiza que os objetos com lembranças nos fazem criar um diálogo de apego, uma vez que observado, este item desperta memórias que trazem sensações de sentimentos passados, sendo relevantes para a composição de histórias.

Ao serem questionados se ainda possuíam essas peças, todas as pessoas entrevistadas confirmaram ainda possuir, promovendo a roupa como um diferencial no resgate de lembranças afetivas em cada história. Dessa forma, Ferreira (2015) explica que as roupas trazem sensações, e afetividades que nos remetem a momentos importantes de nossas vidas e vivências; contando e recontando nossas histórias.

Quanto ao modelo e material da peça em questão, tivemos respostas variadas das quais se encontravam vestidos, mandrião de batizado e camisas, peças feitas com materiais como algodão e linho, algumas bordadas e outras com alguns aviamentos. E todas as peças possuíam relações afetivas de infância e significados de vida, ao passo que foram repassadas por outras gerações. De acordo com Portela (2017), essas peças transformam-se em documentos de memória, fazendo parte de nossas vidas e constituindo os restos e os rastros do passado, em tecidos que tecem memórias.

Os vestidos encontrados, mostrado nas figuras 01 e 02, apresentam modelos que trazem elementos como o bordado. Por meio da observação das roupas infantis apresentadas e pelos relatos, destaca-se o valor que as entrevistadas conferem a estas roupas, e as diversas memórias acopladas a cada uma das peças.



Figura 01. Fonte: Carla Pedrosa , 2023. Figura 02. Fonte: Carla Pedrosa , 2023.

Utilizadas em batizados, aniversários, para tirar fotos e remetendo a ocasiões especiais para cada um dos entrevistados, essas peças nostalgicamente traziam

segundo eles, momentos importantes de vivências com sensações alegres e de recordações. Para Norman (2008), reviver momentos que contenham memórias e relembrem pessoas, épocas, objetos, detalhes de lugares... nos trazem sentido de vida, emoções de fases queridas e momentos importantes.

Foi observado que todas as peças traziam significados às entrevistadas, e diante das palavras da entrevistada Maria de Fátima: “O vestuário é capaz de me trazer significado de vida. De que a vida é uma linha contínua, e observar o desenrolar de cada momento que essa peça se fez presente em minha vida, me deixa emocionada”. Nesse sentido foi possível perceber, que momentos especiais podem ter conexões de laços afetivos presentes na vida de cada um. Seguindo esse contexto, Chauí (2000), ressalta que a memória é algo que evoca o passado, é a capacidade humana de reter o tempo e guardar o que se foi, salvando-o da sua perda total. Lembranças conservadas naquilo que se foi e não retornará jamais, mas ficará em nossas memórias. Assim como as lembranças de lugares, cheiros sabores e pessoas queridas, na forma de significados de vida.

Em relação ao recorte de tempo das peças que essas pessoas possuíam, foi possível observar que todas eram da mesma época, dos anos 90. Mostrando que algumas famílias possuem a prática de reutilizar roupas herdadas. Suano (1986), explica que a tecnologia moderna torna obsoleta uma variedade muito grande de testemunhos do passado. Ela afirma ainda que preservar esses testemunhos nos dão condições de serem utilizados não só no presente, mas em toda sua potencialidade, através do reuso dessas peças.

4.2 Recriando memórias

Segundo Portela (2017), trazer referências do design emocional e a valorização da produção artesanal através da emoção e conexões entre as relações individuais e coletivas, nos fazem ter um olhar autêntico e saudoso de histórias cotidianas percebidas pela simplicidade de momentos especiais, marcados por cada detalhe e enriquecidos por imagens com sabor de recordação.

Esse saudoso resgate de momentos recriados e que remetem a infância, são feitos por pessoas que confeccionaram vestidos pintados à mão, utilizando registros em tecidos que perduram e contam histórias com um valor sentimental imensurável criadas em peças únicas. Nesse contexto entrevistamos 3 pessoas, as quais faziam esse trabalho manual.

Ao serem procuradas para pintarem vestidos, elas relataram que algumas pessoas já traziam um propósito e o modelo do vestido a serem pintados, e que geralmente os desenhos das estampas eram de autoria das mesmas. Os vestidos eram caracterizados por as pessoas que as procuravam, como objetos de memória, enfatizando modelos anteriores, histórias referentes a esses modelos, referências de entes queridos ou presentes especiais.

Nesse sentido Ferreira (2015), enfatiza que a memória individual faz referência a lembranças que derivam de experiências particulares de cada pessoa. E dentre os fatores que influenciam na configuração dessa memória pode ser citada a relação com a família, amigos, momentos felizes e que de alguma forma podem ser lembrados como gestos de afeto.

Dentre os temas e modelos a serem pintados nos vestidos por elas, podemos citar músicas infantis como o “Sabiá lá na gaiola” (música de Hervé Cordovil e Mário Vieira, interpretada por Carmélia Alves), cenas de fazendas, cantigas de roda, jardins, fadas, crianças e outros modismo da década de 90. Os materiais

comumente utilizados, eram os tecidos brancos, de algodão (popeline, cambraia de linho, voal, organdi ou organza), e tintas como a Acrilex para tecidos, tinta Abaeté e a tinta Aquarela para tecidos. Eram vestidos de saia franzida e corpinho, na altura do joelho, com mangas fofas e gola redonda; raramente eram batas.

A figura 01 mostra uma das etapas da pintura têxtil, semelhante aos estampados na época:



Figura 03. Fonte: Elenilce Mourão, 2022.

Procuradas por diferentes pessoas, tinham uma clientela diversificada e acabavam desenvolvendo em cada peça características próprias. A técnica utilizada na pintura era a porcelanizada em tecido de algodão, com toques aquarelados, além de utilizarem bordados com apliques de bonequinhas e palhacinhos de tecido, sempre complementado com pintura.

De acordo com Norman (2008), a estamparia têxtil possui vários tipos de suportes, e seu uso na construção de repertórios com valor simbólico emocional e estético, podem trazer recordações afetivas que evocam lembranças e nos fazem voltar no tempo, entrando em transe de consciência por meio de nosso elo emocional refletindo experiências pessoais, associações e lembranças.

Sobre qual o seu sentimento em relação a essas peças de vestuário que eram pintadas por elas, conforme as palavras da entrevistada Elenilce Mourão (descrita no questionário aplicado), Professora e Museóloga: “Sentimento de perfeição; o branco “imaculado”, que fica em suas mãos esperando ser inundado por cores, formas, textos e histórias é puro desafio.” Deixando evidente seu sentimento de preservação de um modelo que deu certo; de uma memória afetiva que suscitou o desejo de ser preservada. Mostrando a forma de vestir das crianças de determinada época.

No geral, elas conhecem ainda algumas pessoas que encomendaram esses vestidos, no entanto nem uma delas os guardou, pois ao ficarem usados e desbotados ou não servirem mais nas crianças devido ao rápido crescimento, foram doados para crianças menores. Ainda assim, conhecem outras pessoas que encomendaram outros tipos de peças que ainda hoje guardam, como peças de enxoval de bebê (mantas, colchas de berço, camisolas de pagão/batizado, mas os vestidos não conseguimos localizar nem um exemplar. A partir dos dados coletados recriamos um vestido com estampas de memórias afetivas, com a música infantil “Sabiá lá na gaiola” (música de Hervé Cordovil e Mário Vieira, 1951, interpretada por Carmélia Alves), cuja letra apresentamos:

Sabiá lá na gaiola
 fez um buraquinho
 Voou, voou, voou, voou
 E a menina que gostava
 Tanto do bichinho
 Chorou, chorou, chorou, chorou
 Sabiá fugiu pro terreiro
 Foi cantar no abacateiro
 E a menina vive a chamar
 Vem cá sabiá, vem cá
 Sabiá lá na gaiola...(refrão)
 A menina diz soluçando/
 Sabiá, estou te esperando
 Sabiá responde de lá
 Não chores que eu vou voltar.

As figuras 02 e 03 mostram o vestido recriado com estampas feitas com pintura manual, da música infantil “Sabiá lá na gaiola”



Figura 04. Fonte: Cássia Rosa, 2022.



Figura 05. Fonte: Cássia Rosa, 2022.

O vestido recriado, mostrado na figura 02, apresenta um modelo *vintage*, dos anos 90, feito em popeline na cor branca, em tamanho para 04 anos de idade, com gola colegial, mangas bufantes, pregas na parte do corpo e na barra da saia, cujo tamanho vai até o joelho, franzida, com as estampas distribuídas em todo o seu contorno. A estampa foi feita de maneira artesanal/manual, com a técnica “porcelanizada”.

4.3 Conservação têxtil e seus parâmetros

É relevante apontar os parâmetros indicados para a conservação têxtil, ao passo que a preservação dessas peças para posterioridade requer cuidados e estudos que vão além dos hábitos que praticam atualmente a higienização e armazenamento dos artigos. Tendo em vista que os objetos tendem a sofrer alguns danos por tempo de uso.

Indagadas sobre os cuidados utilizados na conservação desses têxteis, notamos que de 11 entrevistadas, apenas 2 pessoas possuíam conhecimento sobre a forma correta de conservação das suas peças. Uma delas, a professora Elenilce Mourão, por ser Museóloga e conforme relatou: “Sou Museóloga e trabalhei por mais

de 20 anos na preservação de acervos, inclusive acervos têxteis”. Outra entrevistada que também possui esse conhecimento, é a professora de Arte e Artista Visual Osani Arimatéa, por já ter feito um curso na área de conservação e restauro pela UFPI Parnaíba, ocorrido no IFPI.

Ao passo que os outros entrevistados não possuíam esse conhecimento e cada um tinha um cuidado especial com suas peças, desde o lavar com sabão de coco, deixar enxugar à sombra, passar ao avesso, guardar em saco plástico preto ou azul, ou em saco de tecido, outros nem tinham esse cuidado na lavagem, apenas colocavam em sacos plásticos. Pezzolo (2007), enfatiza que na roupa há uma certa variedade de fibras, da qual resulta em uma diversificada variedade de tecidos disponíveis, e desta forma, para que estes tecidos possuam uma vida útil e prolongada faz-se necessário o uso de produtos e processos específicos para cada tipo de tecidos.

Viana e Neira (2010), citam que neste âmbito, deve-se cuidar da forma como são armazenadas as peças, a maneira na qual é feita sua limpeza e manutenção, iluminação adequada, controle da umidade relativa do ar em ambientes que serão utilizados para guardar os têxteis, sendo muito mais viável economicamente prevenir do que tratar ou restaurar.

Dessa forma, percebe-se que a etapa da higienização é necessária se for constatado que determinada peça necessita passar por esse processo, entretanto, não deve ser feita a lavagem, como foi relatado pelas entrevistadas, pois esta atividade pode causar danos aos materiais que compõem a roupa. Neste sentido, as peças devem passar pelas respectivas etapas de higienização que irão colaborar para a possível preservação das roupas para sua posterioridade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que as pesquisas que relacionam moda e memória social, possuem um grande valor de enriquecimento e valioso potencial de conhecimento para a sociedade, pois instiga uma reflexão que expande horizontes e perspectivas, fazendo com que o vestuário infantil e a pintura artesanal sejam vistos com um olhar mais valioso, cauteloso e afetivo. Criando sentido e significado às memórias afetivas e reproduzindo não apenas o passado, e sim transformando o presente e criando possibilidades de gerar significados futuros.

É importante ressaltar que os relatos obtidos através das entrevistas realizadas, na pesquisa, foram importantes para analisarmos e entendermos como as pessoas valorizam e carregam suas lembranças caracterizadas por roupas que trazem símbolos, e que de uma certa maneira sustentam as relações sociais através desses laços afetivos, pois as roupas que possuem memórias, assim como estampas afetivas, são objetos com grandes valores emocionais, inclusive para a formação da identidade das pessoas que formam essas memórias, uma vez que descrevem a história de momentos que são considerados significativos para suas vidas.

Neste sentido, ao retomarmos os objetivos, ao analisar estampas em peças de vestuário infantil feminino do passado (anos 80 e 90), consideramos satisfatórias as respostas que precisávamos para constatar hipóteses e responder ao problema.

Por meio da análise das falas das entrevistadas, foi possível constatar que as roupas conferem valor afetivo, contam histórias por meio dos seus modelos e estampas, suscitam lembranças do passado além de demonstrarem ter pouco conhecimento sobre a conservação das mesmas.

Da mesma forma, analisar vestimentas infantis das décadas de 80 e 90, feitas com estampas manuais, mostrou as formas de fazer da época, hoje substituídas pela impressão por sublimação, o que retira a sutileza e originalidade do fazer manual e expressivo de cada época. Que os temas utilizados partiam em sua maioria da escolha de letras de música e os materiais e técnicas utilizadas ainda existem; deixamos também uma noção de como cuidar dos têxteis, seguindo a princípio as orientações especializadas, adaptando à realidade e às condições locais de cada peça guardada como memória afetiva.

Da mesma forma, foi possível concluir que, das onze entrevistadas, somente duas possuíam conhecimento sobre os parâmetros de conservação têxtil, e uma delas por ser Museóloga. Dessa forma, evidenciamos a carência de orientação nesse âmbito, fazendo-se necessária a importância de se relatar mais sobre conservação, já que essas peças de tecido, assim como a maioria dos têxteis em uso, são compostos por fibras naturais, e tendem a sofrer alguns danos ao longo do tempo, necessitando de tratamentos específicos e especializados.

Considerando a escolha e relevância do tema se deu pela carência de orientação para a conservação dos têxteis afetivos antigos e pelo interesse em ingressar na produção de vestimenta infantil. E pensando nisso, esta pesquisa faz parte de estudos preliminares para a criação de uma marca de roupas infantis, que remete intimamente a memórias afetivas familiares, tema principal deste trabalho.

Neste sentido, acreditamos contribuir para o acervo bibliotecário do Instituto, por ser uma fonte ainda não abordada, constituindo também fonte de inspiração para pesquisas posteriores sobre roupas que agregam valores afetivos, tendo como exemplares peças exclusivas com usos significativos.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981

AZEVEDO, Elizabeth R. VIANA, Fausto. **Breve manual de conservação de trajes teatrais**. São Paulo: Theatro Municipal de São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2006.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão In BAUER, M.W.; GASKELL, G, **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002

CARLI, A. M. S; VENZON, B. L. S. **Moda, sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul, RS: Editora Educs, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, M. I. **Transformação do não tecido: uma contribuição do design têxtil em produtos de moda**. Florianópolis. 2003. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós - Graduação em Engenharia de Produção – UFSC.

FERREIRA, Diêgo Jorge Lobato. **Moda pelo viés da memória: das passarelas para o museu**. In: II Congresso Internacional de Memória, Design e Moda/ Moda

Documental, 2015, São Paulo. II Congresso Internacional de Memória, Design e Moda/ Moda Documental, 2015, p. 157-187.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia de pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERVINI, Maria Elisabeth Irigon. **Higienização das roupas**: de conceitos básicos à aplicação prática. Pelotas: Universitária, 1995.

MANZINI, Eduardo José. **Análise de entrevista**. Marília: Abpee, 2020.

NÓBREGA, C. **Renda Renascença**: uma memória de ofício paraibana. João Pessoa: SEBRAE.

NORMAN, Donald A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**; tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco LTDA, 2008.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

PORTELA, Andrea Lomeu. **Trajetórias Sociais das Roupas do Museu Mariano Procópio: Tramas e Afetos**. Tese (Doutorado)- Instituto de Ciências Humanas-UFJF. Juiz de Fora, 2017.

ROCHA, R. de C. **História Da Infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes**. Revista ANALECTA, Guarapuava: Unicentro, v. 3, n. 2, p. 51- 63 jul/dez. 2002

SIMILI, Ivana Guilherme. **Memórias trajadas: roupas e sentimentos no diário íntimo de uma prostituta**. CLIO – REVISTA DE PESQUISA HISTÓRICA (Universidade Estadual de Maringá) – n. 30-2. 2012.

SIMON, M. **La mode enfantine, les carnets de la Mode**. Paris: Edition du Chene-Hachette Livre. 1999.

STOREY, Joyce. **Manual of Textile Printing**. London: Thames and Hudson Ltd, 1979.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. Ed. Brasiliense, 1986.

TORRINELLI, Marlene. **A preservação do patrimônio têxtil**: uma necessidade contemporânea. p. 95-100. Separata da Moda Palavra. Florianópolis (SC): UDESC / CEART, vol.2 nº 2, 2003.

VASCONCELOS, Fernando; GONDIM, Maurício; MONTEIRO, Ricardo. **ROUPAS DE INVERNO** – Como conservá-las. Revista Veja nº, 2009, p. 122 a 124.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIANA, Fausto. NEIRA, Luz García. **Princípios gerais de conservação têxtil.**
Revista CPC, São Paulo, n. 10, p. 206-233, maio/out 2010.

CORDOVIL, Hervé ; VIERA, Mário. Sabiá Lá na Gaiola. *In* Alves, Carmélia. **Álbum 16226.** Imprensa [S.l.]: Continental, 1949-1950. Disco sonoro. Lado A.